

2

QUEDA DE RICARDO TEIXEIRA DA CBF PELA LENTE DA FOLHA DE SÃO PAULO

*Augusto Cesar Rios Leiro
Sérgio Dorenski
Alex Menezes de Jesus*

INTRODUÇÃO

Em doze de março de dois mil e doze a sociedade brasileira e internacional, oficialmente, receberam a notícia de que Ricardo Teixeira (RT) deixara o cargo de Presidente da Confederação Brasileira de Futebol (CBF). Havia assim, supostamente, acabado um "reinado" que durou 23 anos e 56 dias à frente da maior entidade do futebol brasileiro.

Sua saída contou com diferentes contornos. Dentre os quais importa sublinhar a série de denúncias de corrupção na CBF desde a conquista do mundial de 1994 nos Estados Unidos que foi objeto de investigação em uma Comissão Parlamentar de Inquérito (CPI) no parlamento brasileiro e que não foram totalmente esclarecidas e apuradas. Dentre as principais denúncias a corrupção, sonegação e evasão de divisas foram as mais destacadas.

Além desse aspecto, que se situa no âmbito nacional, a entidade CBF e seu dirigente também foram denunciados no Dossiê da ISL (*International Sport and Leisure*), ex-agência

de marketing da Federação Internacional de Futebol Associado (FIFA) na Inglaterra, em que os indícios documentais envolveram Ricardo Teixeira e outros dirigentes em esquema de corrupção por receberem propina em negociações pelos direitos de transmissão da Copa do Mundo de Futebol gerando implicação internacional ao processo e considerado como maior escândalo da história desta instituição.

Diante deste quadro¹⁷ que apontou para atos ilícitos, falta de ética, favorecimento de grupos econômicos e políticos, subjugação, dentre outros aspectos, que expuseram o futebol brasileiro, representado pela sua entidade máxima – a CBF – que aludiu em manifestações de diferentes segmentos sociais, acadêmicos, políticos e, principalmente, na mídia brasileira e internacional, o “comandante”, Ricardo Teixeira, tornou-se alvo de várias investigações e denúncias, que culminaram com o seu afastamento da CBF e do COL Comitê Organizador Local da Copa de 2014 (COL). Estes fatos desencadearam vários protestos, inclusive um movimento pelas redes sociais, como o *Twitter* intitulado: “Fora Ricardo Teixeira”. O cerco foi se fechando e RT tirou parte do seu time de campo.

A saída do Presidente da CBF foi encarada por alguns segmentos da mídia “[...] como uma vitória da cidadania do povo brasileiro”.¹⁸ Além disso, os problemas enfrentados no Brasil para a realização da Copa do Mundo de Futebol deram força ao processo da queda, aumentaram a insatisfação da sociedade e fortaleceram as posturas críticas da mídia aos descaminhos observados na entidade.

¹⁷ Esta pesquisa teve sua versão inicial apresentada em congressos de âmbito regional, nacional e internacional – CONECE (Congresso Nordeste de Ciências do Esporte); CONBRACE (Congresso Brasileiro de Ciências do Esporte) e EDUCON (Colóquio Internacional Educação e Contemporaneidade). A presente versão inédita foi ampliada e revista acolhendo novos dados e análises que elucidam o objetivo principal da investigação.

¹⁸ JUKA KFOURI – Queda de Teixeira é uma vitória da cidadania brasileira. Disponível em: <www1.Folha.uol.com>. Acesso em: 03 abr. 2012.

Tal movimento encontrou no debate latente em curso no Grupo de Estudos e Pesquisas da Faculdade de Educação (FACED), da Universidade Federal da Bahia (UFBA), um desejo investigativo manifesto. Daí a problematização se constitui em objeto de pesquisa na ambiência da comunicação esportiva e necessidade de um recorte de fonte e de temporalidade que se impôs.

Dentre as possibilidades empíricas o do farto material que estava sendo produzido pela mídia impressa, o recorte elegeu como referência para o estudo o Jornal *Folha de São Paulo* (FSP) e tomou o período de 1 de janeiro a 30 de junho de 2012 como massa documental para realizar uma varredura do fato político/esportivo/econômico. Este recorte temporal possibilitou rememorar o processo que antecedeu a queda do dirigente da CBF, como também, as consequências e desdobramentos deste fato histórico para o cenário brasileiro, principalmente, no âmbito do futebol. Um entrecruzamento de diversos campos do conhecimento que implicou a comunicação social como o campo da Educação/Educação Física e Ciências do Esporte.

Outro aspecto que consideramos importante e que nos instigou na presente investigação diz respeito ao debate acerca das tramas que circunscrevem os bastidores de entidades como a CBF e FIFA. Para tanto, nossa escolha encontrou neste tema um aporte qualificado no jornalismo da FSP¹⁹ e que fora reconhecidamente premiada com a investigação sobre Ricardo Teixeira o que ratificou a fonte de captura dos dados.

A pesquisa foi desenvolvida a partir de dois momentos estratégicos de apropriação e reflexão crítica sobre o fato esportivo. O primeiro estabeleceu uma síntese dialógica com o

¹⁹ **PRÊMIO ESSO DE JORNALISMO 2012.** Filipe Coutinho, Julio Wiziack, Leandro Colon, Rodrigo Mattos e Sérgio Rangel, com o trabalho O JOGO SUSPEITO E A QUEDA DE RICARDO TEIXEIRA, publicado no jornal FOLHA DE SÃO PAULO. Disponível em: <http://www.premioesso.com.br/>.

arcabouço conceitual de modo implicado com as categorias empíricas a partir das edições do jornal que foram centro das nossas análises. O segundo momento que se caracterizou pelo desafio analítico das matérias recortadas e a perspectiva críticas/formativas de jovens pesquisadores.

Neste sentido, o objetivo central da pesquisa foi **analisar a queda e o entulho deixado por Ricardo Teixeira pelas lentes críticas da Folha de São Paulo** (grifo nosso). Com isso, a pesquisa trouxe para o debate acadêmico o processo que envolveu a saída e os desdobramentos da repercussão da “renúncia” de RT da CBF e do Comitê Organizador da Copa (COL).

Assim, buscamos a um só tempo reunir informações sobre o evento e estabelecermos uma análise de um veículo midiático que focou os bastidores e o jogo político da entidade responsável pelo maior fenômeno esportivo do povo brasileiro que é o futebol.

O debate conceitual pautou ainda o binômio educação/mídia a partir dos estudos de: Belloni (2001); Fantin (2006; 2011); Fantin e Girardello (2008); Girardello e Fantin (2009), Rivoltella (2012); Pires (2002; 2003) entre outros²⁰.

A ABORDAGEM METODOLÓGICA: um campo em observação e reflexão

A presente pesquisa traz como fonte inspiradora o conteúdo factual de materialidade extraordinária na mídia impressa. Um gênero midiático que resiste aos apelos de desaparecimento num período histórico em que as tecnologias

²⁰ Para estes autores, a mídia-educação estaria na interconexão em três dimensões para educação: COM a mídia, vivenciando um aspecto didático-pedagógico com a exibição de filmes, vídeos, entre outros; PARA a mídia, ao analisar os produtos da mídia e das TICs (Tecnologias de Informação e Comunicação) de forma crítica/reflexiva, e ATRAVÉS da mídia quando se cria um espaço propício para o aprendizado/produção da mídia.

de informação e comunicação (TIC) aparecem, de forma arrasadora, devorando as demais mídias.

Contrariando essa previsão, observamos uma presença física nas bancas, sinaleiras e nas casas e trabalhos de parte significativa em diversos cantos da sociedade e que a circulação e veiculação da notícia ainda prosperam neste meio.

Apesar da dinâmica dos mais variados equipamentos tecnológicos que se configuram enquanto computador e associado às redes sociais impulsionam a informação no instante imediato (instante já), ainda é cedo para dizer que estamos diante do fim do jornal impresso. A esse respeito Leiro *et al* (2010, p. 15) consideram que “os jornais ainda se constituem numa mídia que possibilita significativamente a circulação de formas simbólicas [...]” e que é prazeroso acessar informações e fatos num café da manhã e em diferentes ambientes. Este aspecto de manter o jornal vivo ganha força quando ampliamos o olhar para outras mídias impressas como revistas, livros, cartazes, boletins de notícias entre outros.

Numa perspectiva mais ampla, tomamos aqui a mídia pelas lentes da educação e nos valem da mídia-educação como binômio conceitual que pode ser compreendido como campo de conhecimento setorial ou como prática social. Fantin (2006) argumenta que ao falarmos de mídia “[...] podemos estar nos referindo a esse campo de interesse que compreende todos esses meios em geral e também estar considerando a relação de poder construída e exercida pela mídia” (p. 30). A autora se refere à mídia-educação defendendo que as duas palavras-campo não são justapostas na medida em que mantêm “a autonomia e a complexidade constitutiva do termo, revelando que a relação acontece na interface dos dois campos em igualdade de espaço e sem hierarquizar um termo em detrimento de outro.” (p. 34).

A reflexão posta no presente texto está implicada com a mídia como prática social e interessada em temas substantivos para reduzir as desigualdades sociais e avançar a

cidadania O jornal impresso carrega em si o potencial criativo, crítico e reflexivo quando é pedagogizado para análise crítica do conteúdo midiático dos seus leitores.

Percebemos que nos últimos anos os jornais têm se adaptado às novas demandas do mercado e do mundo cibernético. Com isso, principalmente os grandes jornais, na tentativa de ampliar seu público, têm criado novas plataformas que se diferenciam do modelo papel impresso e superficializando suas reportagens. Há mais ênfase na linguagem visual; na criação de espaços com as mídias digitais; no diálogo com o público leitor através de blog e redes sociais entre outros, mas, a matriz impressa ainda continua viva e popular.

Foi pensando nesta dimensão entre o fato noticiado e o público leitor, ou seja, na dimensão humana que há nesta relação que elegemos a abordagem qualitativa de pesquisa para o desenvolvimento do estudo em tela. Para Minayo (2007, p. 42), “o objeto das Ciências Sociais é essencialmente qualitativo”. Com isto, do ponto de vista metodológico, este estudo conheceu as diversas idiosincrasias da vida social, política, econômica que estiveram presentes no processo que culminou com a queda de Ricardo Teixeira e recortou o tema pelas suas implicações para fazer avançar a cidadania emancipatória.

O tipo de pesquisa que caracterizou a pesquisa foi o modelo descritivo e a análise da massa documental se deu a partir de Análise de Conteúdo proposto por Bardin (2009). Com isto, procuramos caracterizar e determinar status, opiniões e/ou projeções futuras. A perspectiva foi levar à reflexão crítica sobre os problemas que envolvem a CBF e o futebol brasileiro a partir de seu mais importante dirigente na história recente. Por isso foi importante ficar atento às mensagens da mídia para decodificá-las e estabelecer uma crítica pertinente no tocante a Ricardo Teixeira. Esta perspectiva possibilitou ir além do aparente e capturar a subjetividade, bem como pensar/refletir sobre a na realidade social. Portanto, estamos nos referindo a

essência qualitativa, pois, “[...] propicia a construção de novas abordagens, revisão e criação de novos conceitos e categorias durante a investigação”. (MINAYO, 2007, p. 57)

Como vimos, esta pesquisa está amparada pela concepção/abordagem qualitativa do tipo descritiva e para captura das informações, ou melhor, para a “colheita²¹” dos dados, estabelecemos um recorte em que a dimensão temporal contemplasse um período antes, durante e outro depois da queda de RT. Por esta razão selecionamos os jornais de 1 de janeiro a 30 de junho de 2012. Esta estratégia proporcionou uma “amostragem” ampliada em torno da queda de Ricardo Teixeira, notadamente nos aspectos políticos, econômicos e esportivos.

A **Folha de São Paulo** (FSP) foi o veículo midiático que subsidiou nossas garimpagens. Esta escolha deu-se pelo fato da FSP estabelecer uma tradição no contexto do jornalismo nacional²² com o leitor o que implica uma circulação de exemplares para todo o território brasileiro e que o constitui em um dos principais formadores de opinião pública na sociedade brasileira.

Nosso filtro para imersão ao universo midiático da informação (FSP) foi o **Caderno de Esporte – CE** – que subsidiou boa parte de nossa amostragem. Obviamente que acessamos outros meios de informações como sítios virtuais²³, blogs e

²¹ Utilizamos esta expressão a partir dos estudos de Minayo (2007), para diferenciar do modelo tradicional (coleta) em que mantém uma base positivista.

²² A FSP tem uma tiragem diária de 300 mil exemplares, ampliada para 340 mil, aos domingos, o que significa mais de dois milhões e quatrocentos mil leitores diários, além de alcançar diversas localidades do país, o equivalente a um quinto (1.104) dos municípios brasileiros. Com corpo jornalístico próprio, de primeira grandeza, são mais de 450 profissionais ligados diretamente à empresa e outros mais, de forma indireta, tais como colonistas, estagiários e *freelancers*. (BRUGGEMANN et al., 2011)

²³ Destacam-se: o blog de Juca Kfoury; da própria Folha; do LaboMídia/UFSC, respectivamente, blogdojuca@uol.com.br; www1.Folha.uol.com; www.labomidia.ufsc.br.

outros para verificar e ou suplementar dados. Além das buscas citadas importa registrar que navegamos por edições anteriores e posteriores ao período cronológico recortado para elucidar, esclarecer, através de reportagens, crônicas e colunas as nuances que ampliam nosso olhar sobre o objeto de pesquisa. Influenciou também na escolha da FSP seu jornalismo investigativo de caráter crítico, principalmente, na cobertura do caso de Ricardo Teixeira.

Assim, cobrir o fenômeno intitulado por esporte institucionalizado (BRACHT, 1997) ganhou destaque da mídia dada sua legitimidade social gerando uma relação indissociável. Talvez, este seja o ingrediente para que o Caderno de Esportes²⁴, dentre os cadernos diários²⁵, seja um dos mais lidos da FSP, o que faz dele um qualificado aporte cultural para reflexões no campo das ciências do esporte.

Ressaltamos também que CE é um dos cadernos esportivos que relaciona o fenômeno esportivo a partir de distintos campos temáticos, com escritas de linha provocadora e lança mão de charges, fotografia, infogramas, proporcionando reflexões políticas diretas e subliminares do universo diverso do esporte.

Portanto, no período de colheita dos dados, em primeiro momento, destacamos o conjunto das matérias que faziam referências a Ricardo Teixeira, à FIFA, à CBF e demais correlações, como a política, escândalos de corrupção, entre outras. Após esta fase, transcrevemos as matérias armazenando-as e obedecendo a uma cronologia. Por fim, a partir da própria dinâmica do campo, elegemos temáticas de análise. (MINAYO, 2007)

²⁴ Disponível em: <http://www1.folha.uol.com.br/institucional/cadernos_diarios.shtml>. Acesso em: 08 jun. 2012.

²⁵ Os Cadernos, além do Esporte, são: Poder; Mundo; Mercado; Cotidiano; Saúde; Ciência; Folha Corrida e Ilustrada.

O FIO CONDUTOR ATÉ A QUEDA

A análise em foco tomou as notícias que pautavam o processo relativo à saída de Ricardo Teixeira como fio condutor. Caminhamos pelas matérias temáticas que questionavam RT e a CBF presentes no CE/FSP (D8-D9) na perspectiva de compreender a trajetória nominada, esta etapa, como **ASCENSÃO E QUEDA – O Mandato de Ricardo Teixeira** – com uma síntese de sua trajetória desde sua posse até a queda em que elucida o perfil do ex-dirigente da maior entidade do futebol brasileiro, vejamos:

Jan. 1989 - No poder - Genro do então presidente da Fifa, João Havelange, Ricardo Teixeira assume a CBF;

Jun. 1990 - Fracasso inicial na Copa da Itália, Teixeira aposta em um contrato com a Pepsi. É sabotado pelos atletas, que, descontentes com a premiação, escondem o símbolo da empresa na foto oficial do time;

Jun. 1994 - Vôo da muamba - Após a conquista do tetra no EUA, o vôo da seleção chega ao Brasil com 17 toneladas de bagagem. No desembarque, a Receita Federal obriga a delegação a pagar impostos. Teixeira pressiona o presidente Itamar Franco pela liberação da carga e vence a queda de braço;

Ago. 1998 - Poder da Nike - após a derrota na final da Copa da França, o ex-atacante Edmundo diz que Teixeira recebeu dinheiro da Nike, parceira da CBF, para que Ronaldo atuasse na final da Copa;

Set. 2000 - CPIs - São instauradas a CPI da Nike, na Câmara, e a do Futebol, no Senado. A CPI da Nike investiga as contas da CBF, o contrato da entidade com a Nike e o poder da Multinacional sobre a seleção. A CPI do Futebol teve como alvo as finanças do futebol, transações internacionais e suposta sonegação de imposto;

Dez. 2001 - Fim da CPI - Após sofrer problemas cardíacos, ter de depor e ver seus sigilos bancário, financeiro e

fiscal quebrados durante as CPIs, Teixeira sofre derrota no Senado. O relatório final da CPI do futebol acusa o dirigente de crimes fiscais, apropriação indébita e evasão de divisas;

Jul. 2002 - Penta - O Brasil se consagra na Copa da Ásia. Por conta do apoio do PSDB às CPIs, Teixeira ameaça não desembarcar com a seleção em Brasília para encontro com o presidente Fernando Henrique Cardoso, mas recua;

Ago. 2004 - Reconciliação - Com Lula na presidência, Teixeira se reaproxima do governo federal. A pedido de Lula abre mão de US\$ 1 milhão para enviar à seleção brasileira para o “amistoso da paz” no Haiti;

Jul. 2007 - Reeleito - Teixeira se reelege pela quinta vez como presidente da CBF. Uma alteração no estatuto da entidade garantia que, se o Brasil se tornasse sede da Copa-14, Teixeira se manteria no cargo até 2015;

Out. 2007 - Sede da Copa/14 - Candidato único e com apoio do governo, Brasil ganha a sede da Copa de 2014 e Teixeira se torna presidente do Comitê Organizador Local do Mundial no país;

Jun. 2010 - Morumbi fora - Brigado com o presidente do São Paulo, Juvenal Juvêncio, Teixeira exclui o Morumbi como sede da Copa-14. Ao mesmo tempo, apóia a construção do Estádio do Corinthians em Itaquera;

Nov. 2010 - Caso ISL - Rede BBC diz que Teixeira e João Havelange receberam propina no caso ISL, escândalo de corrupção da Fifa;

Fev. 2011 - Nova ordem - Teixeira ajuda a dissolver o Clube dos 13, que reunia os maiores times do país e negociava os direitos de TV do Brasileiro;

Mar. 2011 - Briga na Fifa - Teixeira rompe com o presidente da Fifa, Joseph Blatter, por não apoiá-lo em sua candidatura à reeleição da entidade;

Jul. 2011 - Longe - Com Dilma no poder, Teixeira se vê novamente longe do governo. A presidente nomeia Pelé como embaixador da Copa;

Jul. 2011 - Entrevista - À Revista "Piauí", Teixeira diz que não se importa com as denúncias. "Em 2014, posso a maldade que for [...] E sabe o que vai acontecer? Nada";

Dez. 2011 - Aliados - Teixeira nomeia Andres Sanchez como diretor de seleções da CBF e Ronaldo para o Conselho do Comitê Organizador Local;

Mar. 2012 - Fim - Pressionado, Teixeira pede licença médica e depois renuncia.

A partir desse sumário de matérias apresentamos aspectos importantes que as reflexões críticas que o próprio campo da pesquisa fez emergir. Enfim, elencamos dois recortes que estão indissociáveis entre o período de captura das informações, os jornais e os pesquisadores.

Tomando a Análise de Conteúdo (BARDIN, 2009) como referência analítica, elaboramos os seguintes recortes: a) "Darth Vader²⁶: a imagem de um ditador" (Aqui fica explícita sua ascensão – RT – ao trono maior do futebol brasileiro, principalmente, sua influência política que fora alimentada pelo seu apadrinhamento - João Havelange - e que o fez ser reconhecidamente o homem mais temido do futebol brasileiro); b) "A dimensão política das entidades que dirigem o futebol e a força investigativa da mídia na queda de Ricardo Teixeira" (O poder da FIFA e CBF, bem como, a importância do papel da mídia na vida política e para a sociedade, em especial, no caso de RT).

a) "**Darth Vader: a imagem de um ditador**" – A pesquisa evidenciou o quanto RT exercia sua influência política nos meios onde circulava. Algo que começara pequeno, mas, que se tornou homem mais temido do futebol brasileiro. Segundo a FSP, não gostava de futebol, mas, por influência – apadrinhamento – do seu ex-sogro, João Havelange,

²⁶ A alusão a *Darth Vader*, o vilão do filme *Star Wars* em que o personagem aparecia como se fosse o próprio RT, foi cunhada pela própria FSP.

conseguiu o cargo maior do futebol brasileiro, a presidência da CBF. Sua grande ambição ia além do horizonte, tornar-se presidente da FIFA, a maior entidade do futebol mundial.

Tal qual seu presidente, que nunca gostou de futebol, de freqüentar estádios ou de assistir jogos pela TV. Nunca foi dirigente de clube ou de federação. Foi direto ao topo do futebol brasileiro. (CADERNO DE ESPORTE, FSP, p. D8, 13/03/2012)

Os laços de apadrinhamento entre RT e João Havelange (ex-sogro) foram determinantes para que o cartola se consolidasse no poder e, ao mesmo tempo, fosse formulando uma imagem para a sociedade e principalmente, para seus pares e dirigentes de federações o que lhe garantiu um poder absoluto. Com isto, ele associou este poder com uma visão de mercado que via nos patrocínios, com grandes empresas de capital mundial, sua escalada para deixar a entidade (CBF) economicamente forte, eles e seus aliados também.

A entidade virou uma máquina de ganhar dinheiro, envolveu-se em diversos casos de corrupção, deu demonstração de força política e sofreu com a impopularidade. [...] Ricardo Teixeira, 64, empresário, homem do mercado financeiro, assumiu a entidade em 1989, após três anos de intensa liderança por João Havelange, seu então sogro, ex-chefe da CBD (Confederação Brasileira de Desportos) e presidente da Fifa entre 1974 e 1998. Teixeira substituiu Otávio Pinto Guimarães e encontrou uma entidade falida, sem estrutura e com pouco poder. Aliou-se a J. Hawilla e Kleber Leite, homens do marketing esportivo, [...]. A entidade enriqueceu, Teixeira e parceiros também. (CADERNO DE ESPORTE, FSP, p. D8, 13/03/2012)

Não restam dúvidas que as conquistas da seleção brasileira de futebol aumentaram o poder de RT (foram vários torneios em diversas categorias e, evidentemente, duas

Copas do Mundo de Futebol da seleção principal). Estas conquistas propiciaram aumentar o fetiche da mercadoria - seleção de futebol - e com isso, torná-la mais valiosa. O resultado foi à procura cada vez maior de patrocinadores, bem como, de governantes e parlamentares que lhe estenderam o tapete. Neste enredo e fechando o ciclo de ascensão, a parceria com a mídia televisiva com acordos de monopólio das transmissões aumentou substantivamente seu poder perante todos. Esta caminhada de RT proporcionou-lhe exercer exageradamente seu poder e a ditar regras dos bastidores para a cena pública.

À sombra, Teixeira se mantém no poder. Dirigente coloca Ronaldo nos holofotes, mas ainda centraliza as decisões do Mundial. Brasileiro Ricardo Teixeira conseguiu o que queria. Um mês e meio depois de convidar Ronaldo para integrar o COL (Comitê Organizador Local da Copa), o dirigente continua centralizando o poder no Mundial, mas bem longe dos holofotes. (CADERNO DE ESPORTE, FSP, p. D4, 17/01/2012)

b) “A dimensão política das entidades que dirigem o futebol e a força investigativa da mídia na queda de Ricardo Teixeira” – Começamos pela CBF que aparentemente simboliza apenas uma sigla, mas, a dimensão política, principalmente, na pessoa de Ricardo Teixeira, esboça o poder que alcançou no contexto esportivo (futebol) brasileiro. Estamos convictos do poder simbólico, político e econômico (THOMPSON, 1998) que esta entidade armazenou durante os últimos 24 anos: Conseguiu superfaturar; adentrou os bastidores da política brasileira e com isso, suspendeu inquéritos e escândalos como o caso do “vão da muamba” em 1994²⁷; tornou-se

²⁷ Após a conquista do Mundial em 1994, nos Estados Unidos, ao retornar, a delegação teria que prestar contas à Receita Federal (como faz todos que regressam do exterior), pois, o avião, que partira do Brasil com 3,4 toneladas de bagagem, regressara com 14,4. O dirigente (RT) ligou diretamente para

aliada da maior emissora de televisão entre outros que garantiu a ampliação de seus poderes.

Sobre esta entidade (CBF) e as demais Confederações no mundo, paira a FIFA. Não se trata também de uma sigla qualquer, mas, sobretudo, de uma entidade que dita as regras do futebol e, mais que isso, dita as regras da circulação de mercadoria em torno do espetáculo esportivo (futebol) pelo mundo, o que faz desta "sigla" ganhar vida própria e poder sobre tudo e todos. Recentemente, durante a Copa do Mundo 2014, no Brasil, esta entidade, mostrando seu poderio para atingir seus objetivos (comerciais), conseguiu incluir a venda de bebidas alcoólicas nos estádios brasileiros durante o período da Copa - algo que já estava proibido pelas leis brasileiras - e ainda, pelo contrato firmado determinava qual a marca de cerveja entre outras imposições. Quase dois anos antes da Copa a Fifa já havia firmado contrato com diversos patrocinadores e, portanto, era uma falácia o fato de dizer, por conta dos atrasos na construção dos estádios, que se mudaria a sede, ou seja, o boato era mais uma forma de pressionar o governo brasileiro: "**Copa já tem quase mil contratos – 2014 – Com maioria dos acordos financeiros selados, Fifa, na prática, não tem como mudar sede**". (CADERNO DE ESPORTE, FSP, p. D6, 11/03/2012)

Percebemos que a FIFA, juntamente com a CBF, ganhou espaço para além do campo esportivo e é notória sua força política e econômica que extrapola a dimensão cultural do esporte (futebol) que a nosso ver, só mantém acesa a chama da cultura para criar um pseudo estado legítimo perante a sociedade, mas, seus interesses pouco têm a ver com um processo que torne este bem da cultura humano mais acessível e socializado.

Brasília e conseguiu a liberação de todos. Este fato aumentou as desconfianças com a entidade CBF. (CADERNO DE ESPORTE, FSP p. D2. 02/03/2012)

Nesta linha, a utilização de personalidades na política e no campo esportivo (Pelé, Bebeto, Ronaldo) constitui-se condição necessária para criar o enfeitamento (fetiche). Parece-nos que tudo é “natural” e, portanto, aceitável sem questionamento para o destino do dinheiro público (a exemplo da Copa 2014 no Brasil) o que faz abrir as portas para corrupção.

Neste contexto propício de poder a corrupção ganha força e talvez, os jogos de interesses aumentem o que faz gerar um campo antagônico internamente nestas instituições, ou seja, a própria FIFA passa a colaborar pelo desmanche de alguns corruptos.

O caso de corrupção envolvendo a ISL, ex-agência de marketing da entidade [...] será avaliado pela Corte Federal da Suíça. [...] considerado o maior escândalo de corrupção da história da centenária entidade. [...], o tribunal de Zug, na Suíça, deu à Fifa prazo de 30 dias para divulgar os documentos da ISL, falida em meio a denúncia de fraude e corrupção. Há duas semanas, a Fifa informou à Folha que estava determinada a publicar os documentos, e que faria assim que fosse legalmente possível. (CADERNO DE ESPORTE, FSP, p. D5, 03/02/2012)

Fica evidente, pelas matérias da FSP, que tanto Ricardo Teixeira, quanto João Havelange estiveram envolvidos num esquema de corrupção. Foram várias denúncias dos jornalistas tanto aqui no Brasil, quanto no exterior levando a crer que RT teria recebido 12,74 milhões de francos suíços e parte desse dinheiro era mediado por empresas como a *SANUD* e *Renford Investments LTD* que a empresa ISL usava-as para lavagem de dinheiro, ou seja, o dinheiro saía da Suíça (ISL) para *Liechtenstein* (SANUD) e chegava aos dirigentes da FIFA.

[...] De acordo com o jornalista britânico Andrew Jennings, Ricardo Teixeira (presidente da CBF e do COL)

e João Havelange (ex-presidente da Fifa) teriam recebido propina da ISL. Ambos negam. Em dezembro, Havelange renunciou ao cargo no Comitê Olímpico Internacional, que investigava o seu envolvimento no escândalo da ISL. Nos últimos seis meses, o Comitê de Ética do COI investigou o seu envolvimento no caso no período em que Havelange presidiu a Fifa. (CADERNO DE ESPORTE, FSP, p. D5, 03/02/2012)

Obviamente, por mais apego ao poder que se possa ter foi inevitável uma saída do Presidente da CBF. Bombardeado por todos os lados, inclusive, pelos seus aliados; envolto a uma série de investigações; a mídia (nacional e internacional) no seu encalço; manifestações populares crescentes; perda do apoio político (congresso nacional)²⁸ entre outros.

A situação agravou-se após a divulgação do Dossiê ISL em que RT é suspeito de corrupção na FIFA. Isto foi o estopim para que fossem rememorados outros escândalos. O papel da mídia, em especial a FSP, foi essencial para este feito, pois, foi através dela que tomamos conhecimento pelos fatos. Ao publicizar os bastidores da entidade (CBF) e de seu comandante no tocante à corrupção - recheado de escândalos - e enriquecimento ilícito, a mídia estabeleceu um compromisso com a verdade para com a sociedade.

Deixo definitivamente a presidência da CBF com a sensação do dever cumprido. Não há sequência de ataques injustos que se rivalizem à felicidade de ver, no rosto dos brasileiros, a alegria da conquista de mais de cem títulos, entre os quais duas Copas do Mundo, cinco Copas Américas e três Copas das Confederações. Nada maculará o que foi construído com sacrifício, renúncia e dor (grifo nosso). (CADERNO DE ESPORTE, FSP, p. D2-D3, 13/03/2012)

²⁸ Com o Presidente Lula, o cartola tinha certa "liberdade", nos trâmites políticos, mas, com a atual presidente Dilma Rousseff, a coisa não era bem assim e esta relação repercutia fora do Brasil e na FIFA. "Na Fifa é mais do que sabido que existe um ruído entre o presidente da CBF e o governo federal". (CADERNO DE ESPORTE, FSP, p. D4, 08/01/2012)

Este foi o teor da carta de despedida de Ricardo Teixeira à frente da CBF. Deixou também, o Comitê Organizador Local da Copa de 2014 e o Comitê Executivo da FIFA. Obviamente que esta saída não foi tão abrupta como a carta tenta esclarecer, pois, o ditado popular que diz *quem foi rei é e sempre será majestade* perpassa nessa transição, uma vez que RT mantém familiares e outros séquitos ao seu serviço e ainda, com o aval do novo Presidente da entidade – este, garantiu manter tudo como era – a perspectiva é que nada mudará como se pretendia.

Acabou – Sob escândalos, Ricardo Teixeira deixa a CBF depois de 23 anos (Capa CE) – [...] Apesar de ter saído da presidência das entidades, Teixeira deixa familiares em cargos importantes: o irmão Guilherme, diretor de patrimônio da CBF, a filha Joana Havelange, diretora-executiva do COL, e o cunhado Leonardo Rodrigues, gerente de compras do comitê. Marin disse que cumprirá todo o mandato até abril de 2015. (CADERNO DE ESPORTE, FSP, p. D2-D3, 13/03/2012)

De Miami, Teixeira usa informantes [...] - Ricardo Teixeira [...], o dirigente é informado quase em tempo real de sobre as finanças da entidade. [...] Julio César Avelleda é a ligação do cartola com a CBF. [...], Teixeira mantém contato diários com Antônio Ozório, diretor financeiro, e com o tesoureiro da CBF, Ariberto Pereira dos Santos [...]. (SERGIO RANGEL, CADERNO DE ESPORTE, FSP, p. D3, 17/03/2012)

O fim da dinastia de RT foi resultado de um longo processo de denúncias e, sem dúvidas, da seriedade do jornalismo investigativo que não se curvou perante o ditador e ao capital financeiro que o serve.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nesta pesquisa, ao analisarmos a queda de Ricardo Teixeira pelas lentes da FSP encontramos outros elementos

importantes para além deste objetivo. Percebemos como a instituição esportiva está atrelada ao capital financeiro e à corrupção.

Neste aspecto, as entrelinhas e os bastidores das instituições – CBF/FIFA – apontam para um uma esfera de poder incomensurável. Associam-se em uma única instituição o poder econômico, político, coercitivo e simbólico (THOMPSON, 1998) e com isso, oprime e reprime tudo ao seu redor que se oponha a sua dinastia.

No caso do Brasil – em que há uma relação desmedida entre paixão e razão pelo futebol – o poder exercido por estas instituições ainda é mais marcante. Não é estranho que muitos governos “fardam” suas plataformas com políticas para o esporte. Ainda, os megaeventos esportivos passam despercebidos pela sociedade do processo corrupto que o envolve.

A CBF é o Brasil que deu certo! Frase no mínimo equivocada para não dizer extremamente perversa, dita por um ex-técnico da seleção de futebol. Vemos nesta instituição uma relação de corrupção e cinismo para com uma sociedade trabalhadora que paga seus impostos e que, portanto, merece mais respeito, pois, o ex-presidente (RT) deve estar aproveitando o dinheiro - abocanhado durante seus quase 24 anos - em suas mansões e em suas viagens pelo mundo. Assim, o “Brasil que deu certo” vai ampliando seu capital da maneira mais esdrúxula que possa existir na relação capitalista (selvagem).

A mesma rua, o mesmo número. Documento prova elo entre Ricardo Teixeira, da CBF, e a empresa Alianto, investigada por irregularidades em amistoso da seleção em 2008. O elo do dirigente com jogo superfaturado. (CADERNO DE ESPORTE, FSP, p. D3, 15/02/2012)

Para além da queda de RT percebemos que um grupo – taticamente organizado – preparado para corromper e ampliará seu capital juntamente com seus parceiros e empresas (fantasmas) está ileso e pronto para agir sobre o futebol

brasileiro. Mas, o chocante dessa relação perversa é saber que este grupo não alivia com o erário público, não dispensa adentrar a esfera pública para ampliar seu lucro comprometendo a verba que deveria ser exclusivamente para sociedade. Não basta ganhar somente na relação de mercadoria e valor é necessário, por conta dessa doença incurável (ganância), usurpar dos trabalhadores deste país e parece-nos que isto está longe de acabar uma vez que RT sempre encontra mecanismos de livrar-se das acusações:

Não é a primeira vez que Teixeira é suspeito de burlar o fisco. Foi condenado pelo chamado "Voo da muamba", em que trouxe para o país, após o título da Copa-1994, produtos sem pagar impostos. Perdeu direitos políticos por três anos, mas conseguiu reverter a decisão na Justiça. Antes disso, a CPI do futebol apontou suspeitas de evasão de divisas do dirigente em operações de empréstimos da CBF com o Delta Bank, no EUA. Mas a Polícia Federal não deu sequência às investigações, e a Justiça Federal trancou processo iniciado por procuradores. (CADERNO DE ESPORTE, FSP, p. D2. 02/03/2012)

Estes fatos parecem renascer com a nova crise da FIFA/2014/2015 e seus desdobramentos como a prisão do ex-presidente da CBF José Maria Marin e que já aponta Ricardo Teixeira e suas interfaces com a corrupção²⁹, pois, já se expressa que, quando estava como presidente do Comitê Organizador Local da Copa-2014, entre 2009 e 2012, Ricardo Teixeira movimentou em sua conta uma quantia de R\$ 464,56 milhões. Fato este que obteve repercussão na mídia local e internacional tendo em vista a quantia vultosa.

²⁹ "Durante organização da Copa, Teixeira movimentou R\$ 464 milhões em suas contas" – notícia disponível em: <http://www.msn.com/pt-br/esportes/futebol/durante-organiza%C3%A7%C3%A3o-da-copa-teixeira-movimentou-rdollar-464-milh%C3%B5es-em-suas-contas/ar-BBkxzBr?li=BBkiC1H&ocid=iehp>

Além disso, há indícios apontado pela Polícia Federal que houve repatriamento valores para poder comprar um apartamento de R\$ 720 mil no Rio de Janeiro. De acordo com o relatório da Polícia Federal, Teixeira "não teria como justificar os valores envolvidos na aquisição"³⁰. Este fato acontece logo após o episódio em que sete executivos ligados à Fifa foram presos, entre eles o seu sucessor na CBF, José Maria Marin.

Por fim, o exercício de manusear a mídia impressa e perceber que existe uma parcela da população que se preocupa com a dignidade e a ética, que garante a lisura da informação, nos fortalece para enfrentar os desafios que estão postos numa sociedade desigual como a nossa.

REFERÊNCIAS

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. 2 ed. Lisboa: Edições 70, 2009.

BELLONI, M.L. **O que é mídia-educação**. Campinas, SP: Autores Associados, 2001.

BRACHT, V. **Sociologia crítica do esporte: uma introdução**. UFES: Vitória, 1997.

BRUGGEMANN, Â.L. *et al.* Folha de São Paulo: um jornal a serviço (da copa) do Brasil. In: PIRES, G. De L. (Org.). **O Brasil na copa, a copa no Brasil: registros de agendamento para 2014 na cobertura midiática copa da África do Sul**. Florianópolis: Tribo da Ilha, 2011.

FANTIN, M. **Mídia-educação: conceitos, experiências e diálogos Brasil-Itália**. Florianópolis: Cidade Futura, 2006.

³⁰ Ibidem.

_____. **Crianças, cinema e educação: além do arco-íris.** São Paulo: Annablume, 2011.

FANTIN, M.; GIRARDELLO, G. **Liga, roda, clica: estudos em mídia, cultura e infância.** Campinas, SP: Papirus, 2008.

GIRARDELLO, G.; FANTIN, M. **Práticas culturais e consumo de mídias entre crianças.** Florianópolis: UFSC, 2009.

KFOURI, Juka. **Queda de Teixeira é uma vitória da cidadania brasileira.** Disponível em: <www1.Folha.uol.com>. Acesso em: 03 abr. 2012.

LEIRO, A.C.R. *et al.* **Política, esporte e mídia impressa.** Salvador: EDUFBA, 2010.

MINAYO, M.C. de S. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde.** São Paulo: Hucitec, 2007.

PIRES, G. De L. **Educação física e o discurso midiático: abordagem crítico-emancipatória.** Ijuí: Unijuí, 2002.

_____. **Cultura Esportiva e Mídia: abordagem crítico-emancipatória no ensino de graduação em Educação Física.** In: BETTI, M. (Org.). **Educação Física e mídia, novos olhares, outras práticas.** São Paulo: Hucitec, 2003.

RIVOLTELLA, P.C. **Retrospectivas e tendências da pesquisa em mídia-educação no contexto internacional.** In: FANTIN, M.; RIVOLTELLA, P.C. **Cultura digital e escola: pesquisa e formação de professores.** Campinas, SP: Papirus, 2012.

THOMPSON, J.B. **A Mídia e a modernidade: Uma teoria social da mídia.** Petrópolis/RJ: Vozes, 1998.